

A OBJETIVAÇÃO DA PRÁTICA ESCOLAR DO PIBID DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO INTERIOR DO PARANÁ

THE OBJECTIVATION OF THE SCHOOL PRACTICE FROM THE PHYSICAL EDUCATION PIBID IN A PUBLIC SCHOOL IN INLAND PARANÁ

LA OBJETIVACIÓN DE LA PRÁCTICA ESCOLAR DEL PIBID DE EDUCACIÓN FÍSICA EN UNA ESCUELA PÚBLICA EN EL INTERIOR DEL ESTADO DE PARANÁ

Bruno Nicolau Cerine da Cruz¹

Gislaine Cristina Rogério da Silva²

Carlos Henrique Ferreira Magalhães³

Resumo: Este estudo busca analisar a prática escolar do PIBID de Educação Física – UEM-PR. Foi realizada uma análise documental (Gil, 2008) dos planos de aulas e dos relatos das aulas ministradas no 6º ano B de uma escola pública, situada na cidade de Maringá-PR. Conclui-se que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID-CAPEs) contribuiu de forma significativa para a valorização da formação inicial de seus bolsistas, uma vez que os mesmos se apropriaram de teorias pedagógicas que orientaram sua prática docente no cotidiano escolar.

Palavras-chave: PIBID. Formação Inicial. Educação Física Escolar.

Abstract: This study aims to analyze the school practice of the Physical Education PIBID from the State University of Maringá (UEM-PR). We carried out a documental analysis (Gil, 2008) of the lesson plans and reports of classes given to the 6th grade B from a public school in the city of Maringá, within the state of Paraná. We concluded that the Program for Scholarships for Initiation in Teaching in Brazil (PIBID-CAPEs) has significantly contributed to value the initial formation of its scholarship students, given they have captured the pedagogical theories that guide the school practice in the everyday of schools.

Keywords: PIBID. Initial Formation. School Physical Education.

Resumen: Este estudio busca hacer un análisis de la práctica escolar del PIBID de Educación Física – UEM-PR. Se realizó un análisis documental (Gil, 2008) de los planes de clase y de los reportes de clases dadas al 6to grado B de una escuela pública, ubicada en la ciudad de Maringá en el estado de Paraná. Se concluyó que el Programa Institucional de Beca de Iniciación a la Docencia (PIBID-CAPEs) contribuyó de modo significativo para la valorización de la formación inicial de los becarios, una vez que los mismos se apropiaron de las teorías pedagógicas que dirigen su práctica docente en el día a día de la escuela.

Palabras-clave: PIBID. Formación inicial. Educación Física Escolar.

Envio: 13/08/2017

Revisão: 14/08/2017

Aceite 11/06/2018

¹ Graduação. Universidade Estadual de Maringá. E-mail: bruno-piaui@hotmail.com

² Graduação. Universidade Estadual de Maringá. E-mail: Gislaine.cristina.rogerio@gmail.com

³ Doutor. Universidade Estadual de Maringá. E-mail: henryferrer@gmail.com

Introdução

O Programa Institucional de Iniciação à Docência/Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - PIBID/CAPES - foi criado pelo Governo Federal no ano de 2009, buscando incentivar a formação de docentes no ensino superior, contribuir na valorização do magistério, além de inserir acadêmicos⁴ de licenciatura nas escolas de ensino público para que obtenham experiências metodológicas, tecnológicas e práticas (CAPES, portaria 096, 2013). O Programa Institucional com Bolsa de Iniciação à Docência do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá - Paraná (PIBID/CAPES – Educação Física – UEM - Paraná) foi implantado em agosto de 2012, atualmente contando com 20 bolsistas, dois (2) supervisores e um (1) coordenador da área.

No ano de 2013, o PIBID/CAPES – Educação Física – UEM - Paraná iniciou suas atividades em dois (2) colégios da rede pública estadual de Maringá-PR, adotando como conteúdos estruturantes Jogos, Brinquedos e Brincadeiras e o Esporte, ambos fundamentados nas Diretrizes Curriculares do Paraná (2009).

Ainda no primeiro semestre do ano de 2014, o programa deu continuidade a uma prática escolar (Silva Junior; Ferreti; 2004), cujos planejamentos de aulas ainda objetivavam o ensino dos conteúdos de jogos, brinquedos e brincadeiras. Já no segundo semestre, o programa realizou e aplicou seus planejamentos de aulas no ensino do conteúdo estruturante esporte, dando ênfase na atividade humana de rebater. Para isso, fez uma linha do tempo começando pelo jogo popular de “Bets/Taco” até chegar aos esportes praticados com raquetes, traçando o caminho dos jogos mais simples, como o Frescobol, até os mais desenvolvidos, como o Badminton. Essa possibilidade de organização do conteúdo, caminho ou currículo, fundamentou-se no princípio da espiralidade, conforme apontado por Soares et al. (1992), bem como no conceito de Problematização presente na Pedagogia Histórico-Crítica (Saviani, 2011).

No âmbito da apropriação das teorias pedagógicas, as reuniões eram realizadas ao longo de quatro horas semanais e dois encontros aos sábados, sendo estes mensais. Nessas reuniões, os pibidianos discutiam e refletiam acerca do saber objetivo que possibilitasse uma prática escolar consistente no cotidiano escolar, integrando o ensino superior com o ensino

⁴Doravante chamaremos os acadêmicos que participam do PIBID/CAPES de “Pibidianos”.

básico, e também analisavam os relatos das aulas dadas. Dessa forma, um dos objetivos do programa foi destacado, sendo ele: “contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.” (CAPES, portaria 096, 2013). Além disso, havia um momento dedicado à permanência nas escolas, equivalendo ao tempo de hora-atividade dos professores da rede de ensino básico. Essa atividade visava o aprofundamento dos conhecimentos relativos ao conteúdo teórico estudado, a realização de reflexões pedagógicas cabíveis, bem como o conhecimento da dinâmica escolar no que tange à realidade objetiva da escola pública.

Assim, pretendeu-se com este estudo analisar a prática escolar e a formação inicial dos acadêmicos participantes do PIBID de Educação Física – UEM-PR utilizando-se como material de análise os planos e os relatos das aulas ministradas ao longo do ano de 2016, no 6º ano B de uma escola pública, a qual a chamaremos de Colégio X⁵, situada na cidade de Maringá-PR.

A Pedagogia Histórico-Crítica e a perspectiva Crítico-Superadora na prática escolar do PIBID de Educação Física UEM-PR

No interior das práticas sociais, a Educação Física escolar tem como uma de suas teleologias ensinar um conteúdo da cultura corporal que seja capaz de desenvolver nos indivíduos o domínio de sua natureza humana e a apropriação da cultura corporal de forma direta e intencional, bem como o saber sistematizado produzido historicamente pelo homem, em convergência com as necessidades da classe trabalhadora (Soares *et al*, 1992). Nesse processo de ensino, o sujeito, ao se apropriar da cultura clássica sistematizada pelos homens (Saviani, 2011), possibilita o domínio de sua natureza corporal, além de propiciar o desenvolvimento de sua atenção e concentração, ou seja, da sua subjetividade (Duarte, 1999). Entendemos que a expressão corporal como linguagem, conforme sugere Soares *et. al.* (1992) no ensino da Educação Física, deve problematizar temas sociais como o desemprego, os problemas ecológicos, a velhice, saúde entre outros.

Os pibidianos, na qualidade de acadêmicos em formação, buscaram meios necessários de fazer com que a aprendizagem tivesse sentido e significado (Duarte, 1999) para os alunos. Para tal, visaram ensinar o ato humano de rebater nas suas múltiplas objetivações como um

⁵ O nome do colégio será utilizado de forma fictícia a fim de preservarmos sua imagem.

saber escolar sistematizado. A prática escolar foi realizada tendo como pressuposto pedagógico a problematização (Saviani, 2011) das diversas atividades que representam o ato de rebater, partindo de uma expressão corporal simples, como o jogo de “Bets”, até chegar a uma das mais desenvolvidas, o Badminton (com as técnicas *forehand*, *backhand*, *clear*, *drive*, entre outras).

A proposta que orientou a prática escolar dos pibidianos, a fim de possibilitar sentido e significado no planejamento das aulas, fundamentou-se no conceito de currículo ampliado destacado pelo Coletivo de Autores (2009), e de currículo presente na obra de Saviani (2011). A primeira é pautada em uma concepção de currículo que possui a função social de ordenar a reflexão, de forma que o aluno pense a realidade social desenvolvendo certa lógica a partir do conhecimento científico, ou seja: aquele transmitido por todas as disciplinas escolares, logo o “saber escolar”. Já Saviani afirma que o currículo é:

O conjunto de atividades nucleares distribuídas no espaço e no tempo da escola, cuja existência não basta apenas o saber sistematizado. É fundamental que se criem as condições de sua transmissão e assimilação [...] (2011, p. 17).

21

Saviani (2011, p.17) também aponta que “o ‘saber escolar’ é o saber dosado e sequenciado para efeitos de sua transmissão-assimilação no espaço escolar ao longo de um tempo determinado”. Dessa forma, o aluno passa gradativamente do seu não domínio ao seu domínio do conteúdo ensinado (apropriação).

O caminho escolhido pelos pibidianos permitiu a apropriação do saber escolar, o Badminton, pelos alunos e proporcionou as condições objetivas que permitiram aos mesmos realizar suas reflexões acerca do conhecimento aprendido na prática escolar. Assim, buscou-se possibilitar que os alunos refletissem a realidade social em suas múltiplas determinações a partir das técnicas necessárias para jogar o Badminton (*clear*, *drop*, *forehand*, *backhand*, entre outras). Com efeito, em seu pensamento ocorreu um processo de síntese dos conteúdos que passaram a ter sentido e significado em sua formação como ser social.

A internalização do saber escolar (das técnicas e das múltiplas determinações que as organizam) permitiu que os alunos desenvolvessem as funções psíquicas superiores (Martins, 2011) próprios dos seres humanos em suas possibilidades máximas. A teoria que fundamentou a prática escolar do PIBID/CAPES – Educação Física – UEM – PR orientou os

pibidianos no ensino do saber sistematizado transformado em saber escolar, bem como na busca dos meios para se apropriar desse saber como realidade objetiva, proporcionando o desenvolvimento do psiquismo humano (Martins, 2011).

Mas, afinal, como ocorreu esse processo de apropriação do saber escolar nas aulas do PIBID de Educação Física da UEM-PR? Ele ocorreu pela prática escolar que pode ser explicada a partir da categoria trabalho, pois a educação surge quando há a necessidade de modificação da natureza pelo homem por meio do trabalho, necessário a sua sobrevivência (Saviani, 2011). Isso nos levou a pensar que o homem como ser social é dotado de necessidades, portanto vem produzindo sua própria realidade objetiva ao longo da história. Então, para satisfazer essas necessidades, ele se apropriou da natureza, dando-lhe suas características próprias, ou seja, objetivando-se nela e produzindo e reproduzindo sua cultura no tempo histórico. Conforme afirma Duarte (2001, p. 133):

[...] O processo de apropriação surge, antes de qualquer coisa, na relação entre o homem e a natureza. Nessa relação o ser humano, pela sua atividade transformadora, apropria-se da natureza incorporando-a à prática social. Ao mesmo tempo, ocorre também o processo de objetivação, pois o ser humano produz uma realidade objetiva que passa a ser portadora de características humanas, uma realidade que adquire características socioculturais, acumulando a atividade de gerações de seres humanos [...].

22

Para entendermos como essa prática escolar se objetivou, precisamos compreender a natureza e especificidade da educação (Saviani, 2011). Ora, o homem, sendo repleto de necessidades, é capaz de modificar a natureza externa e a si mesmo. Essa intervenção na natureza com a sua respectiva transformação é o trabalho. O trabalho é a categoria fundante dos homens. Para Saviani (1991, p. 11):

Dizer, pois, que a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos significa afirmar que ela é, ao mesmo tempo, uma exigência do e para o processo de trabalho, bem como é, ela própria, um processo de trabalho.

Identificamos nesse excerto a natureza da educação, pois ela surgiu para suprir determinada necessidade humana durante seu desenvolvimento - neste caso, tomaremos o processo de ensino como tal necessidade. Portanto, sendo o trabalho a natureza da educação, a

sua especificidade pauta-se numa forma de trabalho não material, em que encontramos a formação de ideias e conceitos, e no qual o consumo do produto pode acontecer, ou não, ao mesmo tempo de sua produção. Assim, o trabalho educativo, ou seja, o ato humano de ensinar se caracteriza pelo consumo do produto simultaneamente ao ato de sua produção. Tal trabalho educativo é caracterizado e explicado pelo autor supracitado (2011, p.6) como o “[...] ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens.”.

É a partir da transmissão e apropriação do saber objetivo produzido historicamente que o homem se torna mais humano, pois:

[...] o homem não se faz homem naturalmente; ele não nasce sabendo ser homem, vale dizer, ele não nasce sabendo sentir, pensar, avaliar, agir. Para saber pensar e sentir; para saber querer, agir ou avaliar é preciso aprender como resultado do trabalho educativo (SAVIANI, 2011, p. 7).

23

Ainda sobre a categoria trabalho, Martins (2015, p. 45) aponta que:

O trabalho, tendo como característica essencial a pré-ideação do produto a ser alcançado por ele, por encerrar uma finalidade precedente ao seu resultado, exigiu domínios cognitivos necessários à criação de uma imagem mental da realidade [...].

Ainda segundo a autora (2015, p. 45) o trabalho determinou:

[...] profundas alterações no substrato psíquico natural, próprio ao homem como animal superior, descortinando as possibilidades para a estruturação de um psiquismo especificamente humano, apto a edificar a referida imagem real [...].

Essa definição de trabalho nos evidenciou a necessidade de relações sociais para que o homem sobrepuje sua condição psíquica elementar e entre num processo de desenvolvimento da função psíquica superior, pois o homem precisa se desvencilhar de sua condição natural e assumir uma condição social, a qual é desenvolvida por meio de atividades.

O ato de ensinar como trabalho educativo é, por si só, uma relação social que visa o ensino de um saber sistematizado na educação escolar, possibilitando a formação cultural dos indivíduos envolvidos no processo ensino-aprendizagem por meio da apropriação dos conteúdos. É por meio de uma atividade consciente e mediada pelo professor que a socialização do conhecimento historicamente sistematizado concebe condições objetivas, para que os alunos tenham a capacidade de autocontrole de suas ações e consigam decodificar em seus pensamentos a realidade concreta.

Esse processo nada mais é do que o desenvolvimento da consciência, e o uso de signos são imprescindíveis, pois eles possuem a capacidade de modificar a conduta humana, ou seja, o indivíduo tem que se adaptar ao signo, e não o contrário. Na qualidade de docentes em formação, os pibidianos entendem que a prática escolar, a partir de uma perspectiva Crítico-Superadora da Educação Física, considera bolas, cordas, raquetes, volantes (peteca) como signos externos que podem ser manipulados, e a apropriação desses signos, observada no ato de jogar, atua no desenvolvimento do psiquismo humano (atenção, concentração, percepção, memória) (Vygotsky, 2007). Isso foi praticado, observado e relatado durante as aulas, bem como as atividades corporais que possuíam como linguagem o ato de rebater, por exemplo, o Badminton e suas inúmeras técnicas.

A manipulação da raquete de Badminton com o volante (a peteca) proporcionou um processo de reconhecimento do objeto, o qual foi internalizado, tornando-se um signo interno, ou seja: o aluno reconheceu as características que permeiam o signo. Para que o aluno reconhecesse todas as características que constituem o signo, foi necessário o uso de suas funções psíquicas superiores: a concentração, atenção, percepção, memória, sensação, pensamento e linguagem, as quais são reelaboradas, proporcionando, assim, o desenvolvimento do seu psiquismo. De forma simples, ter autocontrole de sua conduta, ao jogar o Badminton, é o equivalente a ser capaz de se concentrar e ter atenção em algo, mesmo que ao seu redor haja milhares de outros estímulos.

Em hipótese, podemos entender que é por meio do uso de diversos signos e do processo de mediação em sala de aula que o aluno transpõe o saber cotidiano em saber científico no processo de aprendizagem, sem desconsiderar a importância daquele no processo de apreensão da realidade social.

Metodologia

A formação inicial de professores tem grande papel em trabalhos científicos. Especialmente nos que se referem ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), esse assunto tem ganhado destaque, tendo em vista seu cunho docente e a ameaça constante do programa ser interrompido. Dentre esses trabalhos estão os estudos dos autores Welter, J; Welter, R; Sawitzki (2012); Oliveira; Mortola; Graeff (2012). Garanhani; Nadolny (2015); e Carvalho; Machado (2016).

Assim, visando a contribuir com mais um trabalho no âmbito dessa discussão, este estudo se caracterizou pela análise documental dos planos de aulas e dos relatos das aulas ministradas pelos próprios pibidianos. Segundo Gil (2008):

[...] a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa [...]. Existem, de um lado, os documentos de primeira mão, que não receberam qualquer tratamento analítico, tais como: documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias, gravações etc.

25

Os planos e relatos analisados condizem com a prática escolar dos pibidianos de Educação Física – UEM-PR no ano de 2016, atendendo à realidade escolar do 6º ano B de uma escola pública, a qual a chamaremos de Colégio X, situada na cidade de Maringá-PR. A turma era composta por 12 alunos do sexo feminino e 18 do sexo masculino, totalizando 30 alunos, com média de idade entre 11 e 12 anos, atendidos pelos pibidianos e pelo supervisor em sala de aula.

Discussão

A base teórica norteadora da prática escolar desenvolvida pelos pibidianos consistia nas seguintes concepções: de educação da Pedagogia Histórico-Crítica (Saviani, 2011), de Educação Física Crítico-Superadora (Soares *et al*, 1992), de Desenvolvimento do Psiquismo humano da Psicologia Histórico-Cultural (Martins, 2013), bem como na obra *Historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores* (Vygotsky, 1931).

A partir dos pressupostos metodológicos contidos nas obras citadas acima, o PIBID/CAPES de Educação Física da UEM-PR objetivou o ensino de um saber sistematizado e histórico para os alunos da escola pública citada anteriormente. Para isso adotou um caminho curricular que permitisse a apropriação e transmissão do esporte Badminton. Este como objeto de ensino da Educação Física e atividade humana potencializou a formação da imagem subjetiva (Martins, 2011), logo da própria consciência, a partir da reflexão das múltiplas determinações da realidade do ato humano de rebater, e possibilitou a reflexão sobre outros aspectos ligados ao esporte, como por exemplo, sua relação com a sociedade.

É perceptível na análise dos documentos, a preocupação em se trabalhar o conteúdo de forma historicizada, condizendo com a perspectiva Crítico-Superadora do ensino da Educação Física. Segundo Soares *et al* (1992), a historicidade do conteúdo permite ao aluno se reconhecer enquanto indivíduo histórico. Essa historicidade é observada quando, nos relatos, vê-se uma preocupação em se trabalhar a gênese do ato humano de rebater partindo-se do pressuposto de que antes de chegar a este ato de uma forma mais sistematizada, o homem precisou desenvolver a estrutura da própria mão, bem como adquirir novas funções a esse órgão (Engels, 2004).

Assim, o conhecimento sistematizado ensinado nas aulas de Educação Física sob essa perspectiva é um saber histórico, pois foi produzido pela humanidade, firmando-se como uma síntese no tempo presente das apropriações das gerações humanas anteriores. No entanto, esse conhecimento não tem fim em si mesmo, visto que no interior de uma nova prática social possui características diferentes das anteriores, e determina novas práticas e apropriações por parte da nova geração de sujeitos que, para superá-las, necessita realizar novas atividades.

Ao tratar do conteúdo dessa forma em seus planejamentos, os pibidianos buscaram levar aos alunos a compreensão de que o próprio ato humano de rebater sofreu grandes transformações ao longo da história. Primeiro, o homem buscou resolver a necessidade de rebater de uma forma mais simples, para depois inseri-la à expressão corporal do Badminton e de outras atividades da cultura corporal consideradas mais complexas.

Assim, verificou-se que o caminho curricular dos pibidianos para o ensino do ato de rebater não se deteve apenas no ensino da cultura corporal do Badminton, mas também em outras atividades de rebater, tais como: o “Bets/Taco”, Frescobol, uma adaptação do Beisebol, entre outras. Até mesmo atividades de rebater sem a utilização de instrumentos auxiliares

foram utilizadas. Pôde-se observar nos relatos das aulas que as diversas situações de jogo eram problematizadas, e cada situação objetivava pensar qual seria a melhor técnica para satisfazer determinada necessidade. A problematização era realizada da seguinte maneira: se um jogador está próximo à rede, o professor pergunta: para onde o volante deve ser rebatido? Os alunos respondem: para o fundo da quadra. O professor continua com a pergunta: qual a técnica permite essa jogada? Os alunos respondem: *o Clear*. Assim, a problematização se fazia em múltiplas situações de jogo, a partir das quais os alunos iam desenvolvendo seu psiquismo humano ao conseguir jogar com pensamento tático.

Com isso, surgiam novas necessidades para conseguir jogar o Badminton. Quando nos referimos às novas necessidades que surgem durante o desenvolvimento de determinada atividade humana e, por consequência, do próprio homem, as necessidades técnicas dessas atividades também estão incluídas, as quais Leontiev convencionou chamar de Aptidão Motora (2004). No Badminton, essa aptidão refere-se às técnicas *Drive, Clear, Forehand, Backhand, Drop, Netdrop*, entre outras. Vale ressaltar que a resolução dos problemas para a nova atividade que surge engloba tanto a aquisição de novas aptidões motoras, quanto o desenvolvimento de novas aptidões intelectuais (Leontiev, 2004).

A aquisição das aptidões imbuídas nos objetos criados pelo homem permite o desenvolvimento humano em suas capacidades motoras e intelectuais (Leontiev, 2004). Portanto, ao longo do trabalho educativo houve a necessidade de encontrar meios para ensinar de forma sequenciada e dosada (Saviani, 2011) o conteúdo clássico Badminton para os alunos, a fim de que estes se apropriassem de tais aptidões, e, a partir delas, fossem capazes de dominar e controlar sua natureza (seu corpo com a raquete). Portanto, o ato de planejar as aulas para a socialização do saber objetivo caracterizou o primeiro ato histórico no processo do trabalho educativo. Citando Marx e Engels (1979, p.39), Duarte (1999, p.30) pondera que: “[...] O primeiro ato histórico é, portanto, a produção dos meios que permitam a satisfação de nossas necessidades”.

Assim, levando-se em consideração a importância de os alunos se apropriarem das aptidões motoras e intelectuais já objetivadas no Badminton, percebe-se a retomada dos conceitos referentes ao esporte durante o início e final das aulas dos pibidianos. Essa retomada fundamenta-se na assertiva apresentada por Martins (2013) de que se o sujeito é capaz de conceituar, pressupõe que seu psiquismo está sendo desenvolvido. Dessa forma, os

relatos apontaram que, durante as aulas, os alunos foram capazes de conceituar o que era mão, raquete, peteca, quadra, corpo, bola, tênis, Badminton, Bets/Taco, esporte, jogo, Educação Física, entre outros, de uma forma mais sistematizada, sem desconsiderar o conhecimento cotidiano que já possuíam.

Segundo Gasparin (2012), ao momento inicial da aula, em que há a retomada do conteúdo anterior e a inserção de novos conhecimentos, dá-se o nome de Prática Social Inicial, o qual é também o momento de contextualização do conteúdo a ser ensinado. É o espaço e o tempo de verificar, superficialmente, o que o professor e os alunos já sabem a respeito do conteúdo e qual o possível papel social que o envolve.

Outro conceito norteador da prática dos pibidianos foi o de instrumentalização, que corresponde às ações didático-pedagógicas do professor para atingir um determinado fim. De acordo com Gasparin (2012, p. 51), tal conceito é caracterizado por ser: “o caminho pelo qual o conteúdo sistematizado é posto à disposição dos alunos para que o assimilem e o recriem e, ao incorporá-lo, transformem-no em instrumento de construção pessoal e profissional”.

Dessa maneira, notou-se que a instrumentalização utilizada pelos pibidianos durante as aulas pautava-se na exposição audiovisual, na reflexão acerca do conhecimento e nas atividades que permitiam a apropriação das técnicas de jogo. Tais instrumentalizações buscaram em seu interior a resolução de problemas solucionados pelos alunos. Haja vista também que a resolução de problemas é um dos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural, necessária para o desenvolvimento do psiquismo.

Aliada a esse conjunto de atividades que instrumentalizaram as aulas ao longo do ano de 2016, os pibidianos utilizaram a problematização como metodologia fundante da prática escolar por entenderem que esta permite um:

Processo de busca, de investigação para solucionar as questões em estudo, é o caminho que predispõe o espírito do educando para a aprendizagem significativa, uma vez que são levantadas situações-problema que estimulam o raciocínio. (Gasparin, 2015, p. 33).

Assim, a objetivação dessa prática escolar, tendo as estruturas psicológicas superiores (Martins, 2013) e a problematização como eixos norteadores, possibilitou situações problemas às quais potencializaram o desenvolvimento do aluno e da sua atenção na sua capacidade de

jogar o Badminton. Assim, em hipótese, indicamos que também houve o desenvolvimento da consciência.

Nos relatos das aulas, observa-se uma tentativa de se trabalhar com a estrutura psicológica da atenção durante as atividades. Para Martins (2011, p. 114), essa função psíquica se apresenta na forma de:

[...] um processo dinâmico e altamente complexo que pressupõe contínuos deslocamentos, ademais, pelos próprios limites de se apreender da realidade, exterior e/ou interior - muita coisa ao mesmíssimo tempo. Tais deslocamentos, por sua vez, são condicionados pela atividade em curso, em relação à qual se definem os "níveis de atenção". [...] é uma condição requerida à realização exitosa da atividade [...].

Podemos citar aqui uma das atividades objetivadas nos planos de aula, que mesmo não utilizando os instrumentos diretos do Badminton, foi necessária para que os alunos entendessem que o esporte não é apenas rebater a peteca com a raquete, mas que existem outras determinações para a sua prática, e o desenvolvimento da atenção é uma delas. Na estrutura da atividade em questão, o aluno tinha como finalidade voltar seu comportamento para o ato de lançar o signo, neste caso a bola de tênis, para o alto ao mesmo tempo em que seu companheiro, simultaneamente, tentava trocar de lugar com ele.

Como explicado anteriormente, essa atividade teve a finalidade de problematizar junto aos alunos a questão da categoria psicológica da atenção. Ainda segundo a autora supracitada, tal função é:

“[...] uma das formas pelas quais a percepção se torna consciente, compreendendo, pois, a seleção de dados estímulos, a inibição de seus concorrentes e a retenção da imagem selecionada na consciência. [...] abrem as possibilidades para o comportamento orientado por fins específicos. Ou seja, orientam programas seletivos de ação ao destacar racionalmente dadas propriedades percebidas e abstrair outras”. (2011, p. 113).

A partir desse excerto, pode-se inferir que o aluno entendeu como essa função age dentro da estrutura de determinada atividade, como a supracitada, para que ele se seja capaz de orientar seu comportamento ao fim específico da atividade. Com isso, espera-se que o

aluno também saiba orientar sua ação quando necessitar organizar sua expressão corporal (seu psiquismo superior) no momento da prática do próprio Badminton. O que pode ser percebido depois desta aula, é que os alunos utilizaram do novo conhecimento apropriado para resolver as tarefas que se seguiram, voltadas para a apropriação das técnicas do esporte Badminton.

As apropriações eram percebidas pelos pibidianos durante a ocorrência das aulas e nos momentos que Gasparin chama de Prática Social Final. Para o autor, este é o momento em que:

“Professor e alunos modificaram-se intelectual e qualitativamente em relação a suas concepções sobre o conteúdo que reconstruíram, passando de um estágio de menor compreensão científica a uma fase de maior clareza e compreensão dessa mesma concepção dentro da totalidade. [...]. (2015, p. 139-140).”

Portanto, temos duas ponderações: a primeira é que a aplicação prática desse processo de apropriação das aptidões motoras e intelectuais (Leontiev, 2004) do esporte se concretizou não somente durante as aulas ministradas, mas também durante a realização do Festival de Badminton que ocorreu no final do ano letivo do mesmo ano em que se deram as aulas. A expressão corporal enquanto linguagem (Soares *et al* 1992) passou a ser dos alunos que conseguiam jogar um conteúdo clássico, o Badminton, esporte que, assim como o tênis e o squash, são pouco acessíveis à classe trabalhadora no Brasil.

Considerações finais

Entendemos que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID-CAPES) foi de extrema importância no que tange à formação inicial de professores. Os planos de aulas e os seus respectivos relatos indicam que o PIBID de Educação Física – UEM-PR preparou os acadêmicos para a realidade profissional. Analisar planos e relatos de aula bem estruturados nos mostra a função *sine qua non* que o programa possuiu dentro do ambiente universitário, não só para os pibidianos, mas também para as escolas atendidas e, por consequência, seus alunos. Neste caso específico, o PIBID de Educação Física UEM-PR permitiu aos alunos se apropriarem de um conteúdo clássico da cultura humana, o Badminton,

que muitos não conheciam, por não possuírem condições objetivas para se apropriarem desse esporte.

Dessa forma, entendemos que a formação inicial de um professor demanda investimento financeiro. Essa condição permite o aprimoramento das condições subjetivas de um professor em formação inicial, a fim de que ele consiga aliar uma teoria pedagógica a uma prática escolar. Os planos de aulas analisados e os respectivos relatos das práticas escolares foram indícios de que um dos problemas crônicos da formação de professores, a relação teoria e prática, foram tratados com rigor. Ter a Pedagogia Histórico-Crítica (SAVIANI, 2011), a concepção Crítico-Superadora da Educação Física, a Teoria Histórico-Cultural (Vygotsky, 2007) como embasamento foi uma experiência pedagógica importante para organizar uma formação inicial de professores, a partir do entendimento de que o homem e a sociedade são formados a partir da luta de classes.

31

Referências

CAPES, Ministério da Educação. **Pibid – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Portaria n. 96, de 18 de Julho de 2013.

CARVALHO R.M.A; MACHADO A.B. Os impactos do pibid na formação de professores de educação física para a educação de jovens e adultos. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 57-67, set. 2016.

DUARTE, N. **A INDIVIDUALIDADE PARA-SI: contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo**. 2. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1999. (Coleção contemporânea).

DUARTE, N. **Vigotski e o “aprender a aprender”: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana**. 2. ed. rev. e ampl. Campinas, SP: Autores Associados, 2001. (Coleção educação contemporânea).

<http://proletariosmarxistas.com/docs/Publicacoes%20diversas/Vigotski%20e%20o%20aprender%20a%20prender.pdf>. Acesso em 10/10/2016.

ENGELS, F. **“O Papel do trabalho na transformação do macaco em homem”**. In: ENGELS, F. O papel do trabalho na transformação do macaco em homem. São Paulo, Global Editora, 1986. p. 11-37.

GARANHANI M. C; NADOLNY L.F. O professor de educação física na educação infantil: estratégias de um projeto de formação de professores no PIBID/CAPES-UFPR. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 45-57, mar. 2015.

GASPARIN, J. L. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 5º ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. (Coleção educação contemporânea).

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6º ed. São Paulo. Atlas. 2008.

LEONTIEV, ALEXIS. **O Desenvolvimento do Psiquismo**. Tradução de Rubens Eduardo Frias. 2. Ed. São Paulo: Centauro, 2004. 353 p.

MAGALHÃES, C. H. F. **Breves Pressupostos para a elaboração de uma investigação científica.** In Sociedade, Educação e Pesquisa em Ciências Humanas. Curitiba. CRV. 2011. P.197-209.

MARTINS, L.M. **O DESENVOLVIMENTO DO PSIQUISMO E A EDUCAÇÃO ESCOLAR: contribuições à luz da psicologia histórico cultural e da pedagogia histórico-crítica.** 2011. 248 p. (Tese Livre-Docente). Departamento de Psicologia, Universidade Estadual Paulista. Bauru-SP, 2011.

MARTINS, L.M. A Internalização de Signos como intermediação entre a Psicologia Histórico Cultural e a Pedagogia Histórico-Crítica. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 7, n. 1, p. 44-57, jun. 2015.

MARTINS, L.M. Contribuições da Psicologia Histórico Cultural para a Pedagogia Histórico-Crítica. Exposição na Mesa Redonda “Marxismo e Educação: Fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica”. **VII Colóquio Internacional Marx e Engels**, IFCH-UNICAMP, 2012.

MARTINS, L.M. Os Fundamentos Psicológicos da Pedagogia Histórico-Crítica e os Fundamentos Pedagógicos da Psicologia Histórico-Cultural. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 5, n. 2, p. 130-143, dez. 2013.

OLIVEIRA, A; MORTOLA, T; GRAEFF, B. A prática das ginásticas na educação física escolar. **Revista Didática Sistêmica**, v. especial, n. 1, 2012.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações.** 11.ed.rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SILVA JÚNIOR, J. R; FERRETTI, C. J. **O Institucional e a cultura da escola.** São Paulo Xamã. 2004.

SOARES, C.L; ESCOBAR, O.E; VARJAL, E; BRACHT, V; TAFFAREL, C. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** 1 ed., Editora Cortez. São Paulo – SP, 1992.

VYGOTSKY, L. S.. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. P.169.

WELTER J; WELTER, R; SAWITZKI, R.L. A contribuição do subprojeto PIBID/EDF no processo de planejamento das aulas de educação física para os anos iniciais. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 87-96, mai. 2012.

VYGOTSKY, Lev Semiónovich. (1931). **Historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores.** Obras Escogidas. Tomo III. Disponível em:

https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwiUvvrBktfWAhVChJAKHfpXA10QFggnMAA&url=https%3A%2F%2Fedisciplinas.usp.br%2Fpluginfile.php%2F289941%2Fmod_folder%2Fcontent%2F...%2FTomo%25203.pdf%3F...&usq=AOvVaw3_kW_S5OJfd80nkDBfpiTB. Acesso em 10/05/2017.